

Campeão das Províncias

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas
Cruzada Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a África, 8\$50.
Para os restantes países, 15\$00.
Número do dia, \$10; atrasado, \$12.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados
—
Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linótipo de cp.º 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

A moção aprovada pelo Grupo Parlamentar Democratico, reiterando a confiança no governo, é assim redigida:

O G. P. D., preconizando a maior intensificação dos trabalhos parlamentares e de colaboração entre o governo e a maioria, ENTENDE que o gabinete possui todos os elementos para governar e REITERA-LHE TODA A CONFIANÇA.

Viva a Republica! Viva o Partido Republicano Português!

As últimas eleições em Lisboa, uma grande vitória para os monárquicos... diziam estes.— «Se ganhámos as minorias!» Nas minorias, estão sete homens. Destes, só três são monárquicos.— Que grande, que brilhante vitória! Três!... Sabe o leitor quantos votos teve o vereador democrático mais votado sobre o mais votado vereador monárquico? 2043.

Que esplendida, que estupenda vitória, a vitória monárquica!

Pela Câmara Municipal de S. Vicente, foi inaugurado um padrão de homenagem aos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Sóbe a libra, desce o escudo —a culpa é dos homens da República e até... da República como regimen (!). Quanto póde a... ingenuidade de certa gente! Como eles se iludem julgando que alguém os acredita!

Em princípios do corrente, na Alemanha aumentou-se a circulação fiduciária em mais 65 bilhões de marcos, atingindo assim a soma de 582 bilhões—e não há, na Alemanha, os republicanos de Portugal...

As finanças portuguesas estão mal? Oh, senhores, mas é que não podia deixar de ser. E' fructo do tempo. Em todos os países é assim. Em todos.

O que a República não traz é outro 1891. O que os homens da República não fazem (por mais que custe a certa gente) é um Convénio de 902.

Fala-se com insistência numa nova revolução monárquica. As conversações tomam um ascen-to tético.

Mas é mais um boato, creiam-o os leitores. E de onde nasceu

15 DE NOVEMBRO

O Dia do Brasil

Foram imponentes as manifestações que em comemoração do 33.º aniversario da implantação da Republica no Brasil, se realizaram em Lisboa.

Por toda a parte se notava um grande entusiasmo, vendo-se muitas fachadas embandeiradas durante o dia, e iluminadas à noite.

O alto significado d'essa comemoração foi bem compreendido pelo povo português, que, por uma forma absolutamente espontanea e sincera, se associou a tudo quanto se fez em honra da nação com quem vivemos na maior das comunhões de affecto e de raça, ultimamente estreitadas com o carinhoso acolhimento dispensado aos embaixadores Portuguezes, que há pouco visitaram aquele florescente povo.

Como sempre que temos occasião de o fazer, assiamonos, embora tardiamente, a todas as manifestações de regosijo que bem calam fundo nos nossos sentimentos patrióticos e de simpatia pelo Brasil, aproveitando a oportunidade para inserir nas colunas deste jornal, a bela mensagem que foi entregue ao senhor embaixador da Republica Brasileira, por occasião do cortejo organizado em honra da sua grand ePatria:

Senhor Embaixador!—A hora de fraternidade veemente que Portugal viveu no Brazil desde o inicio da travessia aerea do Atlantico e durante a visita do presidente da Republica Portuguesa ao illustre presidente da Republica Brasileira—criaram em todo o nosso país um sentimento unanime de gratidão e de entusiasmo. De gratidão, pelo acolhimento de generoso ardor que tanto o Chefe do Estado como os aviadores ali receberam. De entusiasmo, pela certeza de fé nos destinos solidarios das duas Patrias atlanticas—que esse acolhimento constituiu e significou. E' que, na verdade, se Portugal sempre teve pelo Brazil um affecto sem restrições; o Brazil sempre teve para nós uma amizade sem ressentimentos nem desconfianças—nunca essa amizade foi tão impetuosa e tão visivel, e nunca se expressou, como agora, pela vós eloquente e vasta de toda a Nação Brasileira, representada pelos seus mais altos organismos officiaes, pela imprensa, pelos escritores, pelos artis-

elo? Do facto do director do Correio da Manhã ir assistir, em Versailles, a um chá no chateau da ex-rainha D. Amélia.

Uma revolução resolvida num chá...

E daí... talvez... porque não? Realmente... o sr. Rocha Martins anda seriamente atrapalhado por se lhe estar a acabar o assunto da *Monarquia do Norte*—e é preciso arranjar com que entreter os leitores da *A B C*.

Talvez se faça a revolução, talvez.

Nos Deputados, o *leader* realista atacou uma vez mais o Governo porque, na sua opinião, é conivente nas violencias praticadas em algumas assembleias. Por sua vez, há monárquicos que dizem, esfregando as mãos, que na capital foram brutalmente (e accentuam) espancados 24 republicanos indefesos (e sorriem), saindo feridos das contendas apenas dois dos da *grei*.

Quais os que falam verdade? Isto faz-nos lembrar os tempos do Grande Morto, e a levada-morte, em que pereceram indefectíveis republicanos. Diziam, então, os monárquicos que os assassinos desses republicanos foram republicanos—democráticos, é claro—que tinham em vista apenas crear uma má ambiência àquella firme e verdadeira *República*.

Ele há gente para tudo! ..

Foi aprovada, numa reunião da Liga dos Funcionários e Assalariados da Administração do porto de Lisboa, a moção seguinte:

«Atendendo a que todos os funcionários e assalariados prestando serviço ao Estado têm por dever respeitá-lo e facilitar todos os serviços a elle respeitantes, proponho:

1.º—Que seja levantado um auto a todos os assalariados e funcionários



do Estado, quando provado em conselho disciplinar, ou em tribunais, que faça propaganda contra a República;

2.º—Que, quando provado que algum assalariado ou funcionário do Estado faça parte de corporações monárquicas seja imediatamente expulso;

3.º—Quando provado que qualquer assalariado ou funcionário do Estado faça propaganda monárquica, ou mesmo seja filiado em grupo político monárquico, seja também expulso, depois de lavrado o respectivo auto.

Todos os dias se constata a diferença que fazem os monárquicos residentes no Brasil dos que cá estão, alguns, quasi todos vivendo à custa do Estado que constantemente chasqueiam. O que aqui se não disse dos pavilhões portugueses no Rio de Janeiro! Começando por os classificar de esbanjamento, toda a casta de diatribes lançaram sobre o Governo.

Pois a colónia portuguesa no Rio resolveu costear a conclusão dos pavilhões. E o dinheiro preciso, foi entregue ao sr. Lisboa de Lima.

Que exemplos não dão! Naturalmente... os de lá não são portugueses, não são patriotas... Realmente, é o que falta dizerem.

A instâncias principalmente do senador sr. Irineu Machado, vai ser decretado feriado nacional no Brasil o dia 5 de Outubro. Vão-se manifestando os resultados da viagem presidencial.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Luisa d'Almeida Portugal, D. Cecilia Ruela, D. Clemencia Quadros, D. Maria Amador de Pinho, D. Maria José da Natividade Motta e os srs. Bispo da Guarda e Vasco Temudo.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Rezende, D. Maria Luisa Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite e o sr. Francisco de Sampaio Alegre.

Além, o sr. Domingos Eugenio da Silva Canêdo.

Depois, o sr. Francisco de Sousa Leite.

Em 29, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Regala e os srs. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Carlos Antunes

Em 30, as sr.^{as} D. Maria dos Prazeres Temudo, D. Natalia Regala M. Barreto e o sr. Luis de Lousa Lopes.

Em 1 de Dezembro, a sr. D. Branca Maria Soares e o sr. Daniel da Silva Mendes.

Visitantes:

Esteve em Aveiro, o Administrador de Estarreja, e a advogado ali, sr. dr. Mannel Domingos de Andrade.

Viageiros:

Regressou já de Lisboa o sr. Governador Civil, sr. dr. Jaime de Andrade Vilares, que ali foi dar conta ao sr. dr. Antonio Maria da Silva do resultado das eleições administrativas do districto e expôr a forma de realização de algumas aspirações da nossa terra. S. Ex.^a conferenciou também com o titular da pasta da Insrueç.º sobre melhoramentos locais e regionais.

◆ Esteve em Aveiro, o sr. dr. Agosinho Fontes, m. dico em Vouzela,

Enfermos:

Para concluir uma melindrosa operação há tempos e meçada, partiu no domingo passado para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Velho amigo do sr. dr. Almeida Azevedo, o *Campeão*, vem desejar-lhe, com a sinceridade que nele S. Ex.^a sem-

tas, pelos dirigentes da sua mentalidade, pela sua juventude academica e pelo povo trabalhador.

Espectaculo unico de ternura e agasalho—em que a alma lizitana se sentiu reconfortada e estimulada, vendo assim afirmar-se, á face do mundo, os indestructiveis laços de sangue que unem o Brazil a Portugal, e o desejo do Brazil de que êsses laços cada vez mais se estreitem e fortaleçam na realização de uma acção comum de entendimento e cooperação. Todo o Portugal entendeu e avaliou a importancia dessa atitude, já hoje historica —e com ela se comoveu e regozijou. Todo o Portugal compreendeu que, se a travessia aerea do Atlantico Sul era o mais seguro indicador da reviviscencia da nossa tradição marítima, a consagração do Brazil lhe trouxe um prestigio excepcional, mostrando como repercutem e se propagam ali as nossas vitórias e as nossas alegrias patrioticas. Todo o Portugal compreendeu como a recepção ao seu Presidente era a clara demonstração de que o Brazil não esquecia nunca tudo quanto os portugueses de outros tempos tinham feito nessa terra de maravilha e de esplendor, e considerava os seus descendentes actuais como os legitimos herdeiros dos super-homens do nosso glorioso Passado.

Uma era de esperança alvorece em Portugal. Pela fé, pelo heroismo e pelo trabalho, queremos—e conseguiremos—ressuscitar o nosso vigôr e o nosso poder. Uma seiva nova percorre os nossos corações, uma crença maior ascende em nossos espiritos. Olhámos o Passado apenas para mais conscientemente saber construir o nosso Futuro. E o Brazil, em que todas as forças do Futuro milagrosamente se reuniram e reúnem para edificar uma Nação de incomparavel grandeza, ofertou-nos,—neste instante promissor—o viatico amavel do seu affecto. Bem haja o Brazil, que soube assim gravar no seu coração vibrante e moço, um tão caloroso abraço para o renascente Portugal!

Senhor Embaixador! Aproveitando a oportunidade deste dia de jubilo soléne para a Republica dos Estados-Unidos do Brazil, vimos depôr nas mãos de V. Ex.^a o preito da gratidão portugêsa pela amizade do povo brasileiro, saudando ao mesmo tempo a Nação irmã pela data de hoje e pelo advento do seu novo e eminente Chefe de Estado, cujo nome todos os portugueses veneram e estimam já pelas palavras de carinho que sempre dedicou á nossa Patria. E, saudando o Brazil, saudámos também V. Ex.^a, não só como seu representante oficial, mas ainda como um leal amigo de Portugal e dos portugueses, amigo que tão eficazmente tem trabalhado, com inegalavel fervor, para a aproximação mais intima dos dois países fraternos. E acredite V. Ex.^a na sinceridade dessa saudação em que ao Brazil, irmão de Portugal—Portugal inteiro envia, por nosso intermedio, toda a devoção da sua alma e todas as homenagens do seu respeito!

Lisboa, 15 de Novembro de 1922. — A comissão delegada do governo portugês para a comemoração de—*O Dia do Brazil*.— Carlos Gago Coutinho, contra-almirante; Artur de Sacadura Cabral, capitão de fragata; Hipácio de Brion, vice-almirante; Abel Hippolito, general e director da Escola Militar; Fernando Augusto Freiria, coronel; Frederico Ferreira de Simas, coronel; Henrique Pires Monteiro, tenente-coronel; Afonso Julio de Cerqueira, capitão de fragata; Augusto de Magalhães Peixoto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Afonso de Dornelas, da Academia de Sciencias de Lisboa; Luis Derouet, director da Imprensa Nacional de Lisboa e jornalista; Dario de Macêdo e Brito, representante da Academia de Lisboa; Alfredo França, jornalista; Caetano José Pinto, reitor do Liceu de Garrett, Carlos Fidelino Costa, jornalista.

pre conheceu, o regresso breve e satisfeito ao seio dos seus.

◆ Tem estado doente, na sua casa em Coimbra, o nosso velho amigo, sr. Ernesto Levy.

◆ Tem ultimamente se tido alguns alívios, o Mrt.^{mo} Juiz da Relação de Coimbra, sr. Dr. Pereira Zagalo.

◆ Tem melhorado sensivelmente as sr.^{as} D. Alexandrina Lebre Barbosa de Magalhães, esposa do sr. Silvério de Magalhães, e sua nora, a sr.^a D. Lidia Cutileiro Barbosa de Magalhães, esposa do sr. dr. José Lebre de Magalhães.

Dr. Adriano de Vilhena

Foi eleito para a nova vereação da Câmara Municipal de Setúbal, o sr. dr. Adriano de Vilhena, distinto Advogado e Notário. A enorme maioria que alcançou sobre todos os restantes candidatos demonstra claramente a geral simpatia e consideração de que ali goza o seu nome o que o *Campeão* regista com sincero desvanecimento.

Novos larcs:

Consociar m. se a semana passada a Senhora D. Maria Regina de Barros Miranda, filha do extinto sr. João Miranda e da Senhora D. Luiza de Barros Miranda, com o sr. Acácio Marques Pinto. Aos noivos, que em breve partem para Loanda, as nossas felicitações e os nossos desejos duma feliz viagem.

Firmino de Vilhena

Falta de espaço e difficuldades de vária ordem, têm-nos impedido de continuarmos os nossos agradecimentos aos colegas da imprensa pela forma verdadeiramente cativante como se referiram ao falecimento do nosso saúdoso e querido director, o sr. Firmino de Vilhena.

Entre outros, salientou-se o *Setubalense*, que nem esqueceu a comemoração que fizemos, quando do seu 30.º dia da morte desse a quem Aveiro tanto deve. Esse facto, que pôde parecer simples, tem por nós um alto significado.

Tardiamente, mas comovida e sinceramente, apresentamos ao conceituado colega de além-Tejo os protestos da mais viva gratidão.

Ocorrências de 1921

Dia 25 de novembro—Em S. Bernardo cá a um poço uma creança dali, sendo tirada ainda com vida com o auxilio de um engaçô.

Dia 26—Activam-se os preparativos para eleição de deputados e senadores anunciada para 11 de dezembro próximo.

Dia 27—Chove de novo, levantando-se um vento frio e impetuoso, que causa prejuizos.

Dia 28—Continua o mau tempo, trovejando também.

◆ Apaga-se a luz electrica por motivo do rapazio fazer a fusão dos fios na rua da Estação.

Dia 29—O mar, furioso, desloca algumas pedras do molhe sul da barra.

Dia 30—Apesar da má noite anterior, vem ao mercado bastante peixe da ria, embora caro.

Dia 1 de dezembro—Dezembro desabrocha com um dia tempestuosissimo, em que chove constantemente, produzindo grandes inundações nas ruas e algumas casas.

As avarias causadas nas linhas electricas pelo vendaval, fazem com que nesta noite fique a cidade sem luz.

Diversas

Nós não lhes diziamos? Tanta grita, tanta berra, tanta mentira, tanta calunia, tanto boato, para afinal tudo dar em *aguas de bacalhau*.

O que se não disse do governo, de todos os ministros em conjunto, e de cada um em separado, principalmente a proposito da viagem presidencial ao Brazil.

Tudo tinha sido mau, criminoso, de desprestigio pessoal e politico para o venerando chefe de Estado, como se outras pessoas diferentes das dos mesmos ministros tivessem uma mais nitida noção da alta consideração devida ao grande chefe da nação Portugêsa, e merecida pelo inclito cidadão que é Antonio José de Almeida.

O fim, poém, era, como todos sabem, fazer um ataque cerrado a Barbosa de Magalhães, que dia a dia se vai vendo mais fortalecido pela simpatia e votos unanimes dos seus amigos pessoais e politicos, e emfim pelos dos valores marcantes do seu partido, o Partido Republicano Portugês.

Dêmos em *en-tête* a transcrição da moção aprovada pelo grupo parlamentar democratico, não fazendo quaisquer comentarios sobre ela

porque a fazê-los, talvez nos fosse impossível sufocar a indignação pelo procedimento desleal dos opositores.

Não, assim foi melhor, pois nada há mais correcto que a calma ante a revolução das fraquezas do próximo.

Somos em principio contrários à proibição de manifestações, desde que revissem um caracter de ordem, e só só tendam a insitamentos de bom proveito geral.

E' claro que não sabemos quais os motivos que levaram o senhor governador civil de Aveiro a aconselhar aos organizadores que desistissem de tal, e a proibi-la por fim; crêmos que foi mesmo melhor prevenir do que remediar quaisquer excessos que não sabemos se presidiriam à ideia da manifestação, dando talvez lugar a que da outra parte houvesse resposta violenta.

O sr. dr. Lourenço Peixinho pelos serviços prestados aos melhoramentos da cidade tem as gerais simpatias administrativas, pessoalmente consideradas; e crêmos que, se em outra ocasião se organisasse qualquer manifestação nesse sentido, todos os aveirenses iriam a sua casa sabidos é claro os nomes dos organizadores.

Mas neste mundo há sempre o grande mal dos intuitos encobertos que prejudicam as ideias mais generosas; daí a reserva por parte de muitos em aderir à romagem.

E' bom que sempre se esclareça que a ultimas eleições camararias em Aveiro não representaram um ataque às forças do Partido Democrático.

Não foi tal, e tanto que uma grande parte das deste partido, ou se reservaram em casa, ou votaram, com algumas modificações de nomes, a lista do dr. Lourenço Peixinho.

As eleições aqui foram um mal entendido que bem se poderia esclarecer, dado o caso de se ter tratado o assunto com a calma conveniente.

Epiléticos como todos somos, não vendo a resolução de qualquer problema senão pelo lado das nossas exclusivas opiniões mui-

tas vezes até prejudicadas por esse mesmo exclusivismo, facilmente perdemos a cabeça dizendo e fazendo coisas que, colocando-nos em cheque, trazem as maiores deceções às nossas mais legítimas conveniências.

De tudo isso a alguma efervescencia em que se viveu, e que oxalá vá breve para longe, chamando-nos ao socêgo tão conveniente a estas horas.

A monarquia morreu para sempre; ninguém sonhe em atear um fogo extinto que bem pôde lançar o País em mais uma prova do seu grande sacrificio e amor pela Republica, arrastando para a vala quem tanta falta pôde fazer ao seu lar.

Parece-nos que o numero de sacrificados já vai sendo grande; e sendo assim, que necessidade há em o aumentar ainda mais?

Realisaram-se no domingo passado, os exercicios atleticos promovidos pelo «Atletico Club Aveirense», sendo regular a assistencia.

O programa seguido à risca, foi no geral executado com correção pelos concorrentes, sobressaindo dentre e es os academicos Francisco Faria Duarte, Luís Carlos de Figueiredo, Adelino Varella, e outros.

A corrida de resistencia foi bem disputada, cabendo o 1.º premio a um concorrente da nossa Beira-mar, que demonstrou grande resistencia.

Oxalá que o entusiasmo pelos aficionados pelo sport não arrefeça, e que o «Atletico Club Aveirense» nos possa proporcionar em breve uma tarde de satisfação e agrado como a de domingo.

Para terminar: muitos parabens aos *Bandarras* da crise politica, da scisão entre os partidarios do Partido Republicano Português, e da tal revolução a praso.

Não há duvida de que quanto têm dito tem sempre saído certo.

Aquilo é que é gente.

Boletim oficial. — Foi promovido à 1.ª classe, e colocado em Vila Real, o sr. dr. Afonso Ponces de Oliveira Pires, delegado na Louzan e irmão do sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, delegado do Procurador da República nesta comarca.

E já que nos referimos ao sr.

dr. Alvaro Ponces, o joven e tão digno magistrado desta cidade, não deixaremos de protestar contra um velho costume de algumas aveirenses que por aí passam subrepticiamente, sorridentes, affectuosos, envenenando o ambiente, costume que nasceu com elles e que só com elles, já agora, morrerá.

E' o sr. dr. Alvaro Ponces, um funcionário íntegro, e o seu fino trato tem-lhe conquistado aqui as mais sincéras simpatias.

Pois houve alguém que dele se queixou para a Relação do Porto, em duas ou três cartas... anónimas. E' uma infâmia e uma cobardia—é o velho costume e a velha arma dos malífios que toda a gente conhece, e que, sujeitos, se denunciam... pela letra. Com elles ficou, porém, o goso e a façanha, pois que na Relação do Porto não surtiram efeito as pedradas atiradas por detraz dum reposteiro, o que é de esperar.

— Terras de Portugal

De Lisboa, 20—XI—922.—A independencia politica do *Campeão* permite-me fazer algumas considerações acerca de um artigo, aliás admirável na forma e na redacção como succede em todas as suas composições, do eminente escritor e jornalista sr. Trindade Coelho, publicado na *Patria*, de 19 do corrente.

Nesse artigo comenta sua ex.ª o resultado das eleições administrativas, realizadas no dia 12 deste mês.

Esse comentario, porém, que certamente tem por fim *encobrir um pouco* a derrota tremenda da lista republicana em quasi todos os concelhos deste cada vez mais mal fadado país, não tem a logica e o brilho dos seus costumados resplandecentes artigos.

O exímio jornalista faz afirmativas que não convencem os que o lêrem, como nós, sem paixão politica.

E' certo que a grande maioria da lista chamada *da cidade*, nesta capital não é directamente de monárquicos, mas isso nada influe em beneficio da República, que tão infamemente tem sido explorada por um grande numero de comilões, que não teriam pejo nem vergonha de comerem *amanhã* no gamelão da monarquia, se fôsse possível ela ser restaurada.

Os que votaram nessa lista, embora não sejam abertamente monárquicos, também não são sinceramente republicanos.

São dos tais *epicenos* que se adaptam a todas as posições sociais, e como taes servidores na moralidade politica que manifestarem.

Se, pois, esse numero não influe na contagem das listas monárquicas, tambem será parcela sem valor para a soma das listas dos grupos republicanos. E se não fôsse assim algum destes grupos o teria incluído no total da sua votação.

Então, se, como se afirma nesse artigo, os votos dos que votaram na lista da cidade, são um protesto contra o bolchevismo, porque não fôram antes aumentar a soma dos votos de qualquer dos grupos republicanos?...

Porque não seria esta a verdadeira norma de protesto?

Então os republicanos votam na monarquia para defenderem a República das garras do bolchevismo?!

Não concordamos com este modo de pensar, e nem o grande jornalista teria feito tal afirmativa, se não acreditasse bastante na falta de mentalidade da parte do maior numero dos que têm o prazer de ler os seus mimos artigos.

Dem. is sabe sua ex.ª do grande atrazo intelectual dos que lêem artigos escritos em jornais. Quasi todos convencem pelas afirmativas que fazem aqueles em que eles confiam, e não pela logica dos factos da materia que lêem. — *Finis coronat opus.*

Emílio

Espèculaço

Rebentou uma bomba na igreja do Socorro, em Lisboa, destruindo completamente o altar do Senhor dos Passos e estilhaçando os vidros. O criminoso foi, ao que dizem duas creancinhas que se demoraram no templo, um homem que vestia capote à alemtejana.

Este o facto, absolutamente condenável e que ninguém se quer desculpa, denunciador dum temperamento predisposto para o crime. Reprovamo-lo, aliás como toda a gente.

Mas não podemos também deixar de reprovar a espèculaço que com o caso têm feito as gazetas monárquicas, attribuindo o vandalismo aos republicanos. No ádito duma igreja não penetram cores politicas. Lá dentro, não há republicanos nem monárquicos; não há ódios que nunca existiram, não se satisfazem vinganças para que não há motivo.

A República não pretende extinguir a crença de ninguém—pensar o contrario é cair na estulticia.

A República tem por lema a Liberdade—e no sentimento ninguém manda. Condena a Igreja? Sim, mas nos seus processos—condena-a no tempo de Carlos IX, condona-a em Leão X, armando as mãos assassinas de Ttzel e de Baltazar Gerard, condona-a pelo mal que trouxe a Portugal o desastre de Alcacer-Kibir, de que só os jesuitas são os responsáveis.

Isto, em poucas palavras, o que a República condena, isto, contra o que a República se insurgiu, isto o que a República vêio cercear, extinguir, estrangular.

Mas mais nada. O pensamento é livre; livre é a homem, em tudo o que não ofenda o semelhante.

República e Crença—onde a antinomia? Não se protege uma seita mais que outra, porque todas elas são constituídas por homens, todas merecem, consequentemente protecção igual da lei.

Isto é absolutamente racional, isto impõe-se a todos os espiritos.

A quê, pois, a espèculaço dos jornais realistas?

Destruir é mau, mas infamar é pior.

Quem foi o criminoso? Ninguém, por enquanto, o conhece. E no entanto, esses jornais—esses tinteiros transformados em montureiras, como muito bem os classificou o Ilustre Presidente do Ministério—deve ter sido um republicano.

Com que fim? O que lucrava a República com um acto como aquele? O seu de-crédito, sómente.

Com os mesmos fundamentos, mas talvez com mais verdade, podemos nós afirmar, deduzindo por um *critério indirecto*, que, desde que com o acto só a República podia ser desprestigiada, esse acto deve atribuir-se

aos inimigos da República—aos monárquicos portanto—, pois que não são certamente os republicanos quem à República quere mal.

A expressão do pensamento por meio da imprensa—diz a lei—é livre. Mas o abuso desse direito que a lei confere, é uma infracção, que a lei pune.

Se quem de direito obrigasse quem assim insulta a retratar-se, logo os realistas diriam que a República cometera mais um crime.

Eles são assim.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$24 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Saidas de Aveiro	Saidas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway... 6,50	(a) Recov... 11,02
Omnibus... 7,45	Sud-Exp... 16,42
Rapido... 13,00	Rapido... 18,37
Tramway... 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,59	Correio... 23,05

(a) Não se efectua ás 2.^{as} feiras. Do Porto, saem tambem os tramway ás 13,45 e ás 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente ás 16,05 e 20,30.

Novas publicações

Do Valor e da Saúde

Morre o corpo, mas o nome fica, quando à Pátria o corpo foi votado. Honrar os que morrem pela Pátria, é um dever, mas um dever cujo cumprimento nobilita.

Estarreja não se furtou a esse nobre dever de tornar perduráveis os nomes dos seus filhos, que galhardamente pereceram em França e África pela Justiça e pelo Direito, erigindo-lhes um obelisco, que foi inaugurado em 17 de junho passado.

Ao acto, acorreu o sr. dr. Egas Moniz, que proferiu, com o brilho costumado, um emocionante discurso, belamente burilado, dividido em jornadas, em *étapes*—aquelas por que passou o soldado marinhão, desde o saúdoso «até à volta», atravez as *prairies* de neve da França, nos combates, nesse sublime 9 de abril, até ao último arranco, o peito exangue, pelos lábios a esfriarem gritando ainda: Viva Portugal!—e que subordinou ao sugestivo tema: *Do Valor e da Saúde*.

A Câmara Municipal de Estarreja acaba de pôr à venda, num lindo volume ornado de de-

senhos de Silva Rocha, o discurso do sr. dr. Egas Moniz, precedido da relação dos nomes dos filhos de Estarreja mortos em França e África.

Destinado a custear parte das despesas com o obelisco, é um livro que todo o português deve comprar e ler com a religiosidade que se deve aos grandes soldados portugueses.

A Câmara Municipal de Estarreja, muito penhoradamente agradecemos a gentileza da oferta.

A Revolta

Dificuldades que a sua direcção bem conhece, não nos têm deixado apresentar a esta gazeta os nossos cumprimentos.

A mocidade académica, que parecia adormecida, resurge em toda a sua pojança. Coimbra volta a ser o que dantes era. De lá vem ainda a luz que despertou no coração dos portugueses a ânsia da Liberdade.

Tem, como directores, inteligentes rapazes, dos mais conceituados no meio académico, devotos paladinos da República.

A Revolta, honra o País e enaltece a Academia.

Um largo futuro tem assinalado.

E o «Campeão», o velho «Campeão», abraça-a comovidamente.

Caixa Geral de Depósitos

Da sua filial em Aveiro, recebemos um «mapa comparativo da situação em cinco anos de gerência», pelo qual se vê o incremento que as transacções têm tomado nos últimos tempos, que é acentadamente sensível. Tomemos para exemplo o Montante do Fundo de Reserva: em 1910, acusava 1:079:205\$20(5). Pois atingiu no ano corrente, escudos 7.502:039\$77.

A Caixa Geral de Depósitos, os nossos agradecimentos.

Com vista ao sr. Governador Civil e demais autoridades administrativas

E', de certo, nos géneros de primeira necessidade, naqueles que ninguém pôde deixar de consumir, que se têm feito as grandes fortunas *après guerre*. E' ao suor do povo, ao seu suor honrado e amargurado que os gananciosos, que enxameiam, têm ido buscar aquilo de que não precisam e a que não sabem dar destino.

Se o que é supérfluo é caro, ninguém o compra; mas o azeite, o arroz o pão, esses ninguém os deixa de comprar, por qualquer preço que os vendam. São esses géneros, exactamente, os que dia a dia encarecem, sem uma razão, sem um motivo que o justifique.

E é preciso evitar que continuem a subir de preço, é urgente fazer que desçam ao justo.

O Governo, compreendendo-o, homologou em 1.^o de setembro passado um Regulamento para o «Comércio de trigos e dos productos das indústrias de moagem e panificação do mesmo ce-

real», que diz no § 1.^o do art. 73.º:

«Nos diversos concelhos do Continente, excepto os de Lisboa e Porto, os preços dos dois referidos tipos (1.^o e 2.^o qualidades) serão fixados pelo M.^o da Agricultura, de acordo com as Camaras Municipais e Auctoridades Administrativas, tendo em atenção o custo das farinhas e do fabrico, e no § 2.^o do art. 71:

«E' facultativo às padarias de Lisboa e Porto e de outras localidades onde for uso, o fabricarem com farinha e massa de 1.^o outro tipo de pão, que se chamará *pão pequeno*, de peso não inferior a 50 gramas e que será vendido sem sujeição às disposições do artigo 76.º

O pão deste tipo não poderá exceder em cada padaria 10 por cento da totalidade do fabricado».

Se não se acaba o mal, assim, pelo menos atenua-se-lhe o efeito pernicioso.

Para este parágrafo, pois, chamamos a atenção do illustre Governador Civil e demais autoridades administrativas, certos de que a sua costumada solicitude depressa atenderá aos interesses do districto.

Provas hípicas

Teve lugar no dia 20 do corrente a prova hípica de «Cortamato» em que tomaram parte officiais, sargentos e soldados do regimento de Cavalaria 8, aquartelado nesta cidades.

As provas, que começaram às 13 30 horas, decorreram com o maior brilhantismo, embora fraca assistencia, apesar de serem provas destinadas a provocar entusiasmo por se tratar dum exercicio em que os nossos cavaleiros militares são eximios.

O juri era constituído pelos ex.^{mos} srs. Comandante de Cavalaria 8 tenente-coronel Carlos Guimarães, 2.^o Comandante Barão de Cadôro e tenente Correia, sendo juiz de partida o ex.^{mo} major Cunha e Costa, e cronometrista, o capitão sr. Adriano Carvalho.

A classificação foi a que segue:

OFFICIAIS

1.^o, tenente Freire; 2.^o, capitão Lucio; 3.^o, tenente Pereira; 4.^o, tenente Ribeiro; 5.^o, tenente Alves; 6.^o, tenente Moraes; 7.^o, tenente V. Lopes; 8.^o, tenente Charula; 9.^o, capitão Albuquerque; 10.^o, tenente Lima; 11.^o, capitão Dias.

Os 3 primeiros obtiveram premios pecuniarios e a licença que o regulamento de remonta concede.

SARGENTOS

1.^o, Oliveira; 2.^o, Vital; 3.^o, Silva; 4.^o, Sousa; 5.^o, Matias e Vasconcelos; 6.^o, Ferrão; 7.^o, primeiro sargento Silva; 8.^o, Furtaço; 9.^o, Horario; 10.^o, Costa; 11.^o, Saldanha; e 12.^o, Neves.

SOLDADOS

1.^o, 3.^o, 1049; 2.^o, 3.^o, 1073; 3.^o, 3.^o, 1044; 4.^o, 2.^o, 1095; 5.^o, 2.^o, 1091; e 6.^o, 1.^o, 833.

MOINHO DE VENTO

Em estado de novo, movendo dois casais de mós. Vende-se. Logar da Fôrca—AVEIRO.

Modificações à lei de imprensa

Parece assente que o sr. Ministro da Justiça apresentará em breve às Camaras uma proposta de modificações à lei de imprensa.

A este respeito, dizia judiciosamente há dias o *Século*:

«A linguagem despejada de certos jornais atingiu o maximo. Se os republicanos da propaganda escrevessem assim, a República não vingaria com a relativa facilidade com que vingou. A consciencia dos homens de bem revoltar-se-ia e não veria mais com bons olhos uma propaganda contraproducente. Os inimigos do regimen creem que pôdem proceder como estão procedendo. Fiam-se em que a vitória é sua e está perto o dia em que ressurgirá o regimen, que não souberam defender na agonia e sepultaram com a sua indiferença, que tambem matou, moralmente, muito monárquico, sincero. Sômos jornalistas e temos defendido sempre a liberdade de imprensa. Mas a liberdade, na verdadeira accepção do termo. Não é esta que permite se enxovalhe, por dá cá aquela palha, os que por dever moral tem obrigação de defender a República dos seus adversários odientos. A liberdade de imprensa, tal como a entendem certos profissionais do papel impresso a azul e branco, não é liberdade. E' um ludíbrio que é necessario desaparecer, para honra da sociedade portuguesa. Respeitamos e queremos muito a nossa liberdade profissional, mas se for necessario criar medidas que colbam a licenciosidade jornalística, sômos os primeiros a defendê-las, em nome da moral colectiva. O que se está praticando não pôde continuar. E' uma vergonha, que, a persistir, nos coloca mal perante a imprensa estrangeira.»

A imprensa, pelo alto papel de informação e crítica a que se destina, deve, é certo, cercar-se de prerogativas que lhe facilitem a sua expansão. Mas a imprensa prova a imprensa honesta, que cumpre o seu papel sem delé se desviar. E exactamente porque tem garantias especiais mais severamente deve ser castigada quando tregiversar.

Dá-se ampla liberdade à critica, aceita-se a opposição, talvez até como uma necessidade, mas não se concebe, não se admite que impunemente se insulte, se conspurque pelo prazer simples de difamar.

O que certa imprensa tem sido nos últimos tempos, todos o sabem. Urge, pois, pôr ponto nesses desmandos, que bem pouco honram o regimen.

E é vêr: de toda a imprensa portuguesa, só uma não achará bem as modificações.

As modificações têm em vista um fim apenas: cercar a *liberdade do insulto*.

Eles mesmos, esses que são do insulto vivem, eles mesmos, e só eles sairão à liça reprovando o acto do titular da pasta da Instrução.

Fecho da pagina

P. F., o camaroeiro do «Journal de Noticias» (camaroeiro ou borrasqueiro, ou coisa semelhante, que pelo nome não pé ci), depois dum prolongado silencio, voltou à carga. E, como de costume, não há atoarda que não transmita, chocatrice que não diga. Cada um para o que nasceu, diz o povo. Pôde, acaso, exigir-

Pevides e Feijão

Compra qualquer quantidade

Hilario da Silva

VERRIDE

Prego de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—Anadia— comunica ao comercio em geral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para to-

das as construções ao preço e condições das Fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

PEDIR TABELAS

se num arreeiro o aprumo dum diplomata? pôde alguém querêr encontrar um jornalista imparcial, um crítico, num... despeitado? Ainda se o valor do... despeito é de dois ou três centavos...! Mas quando ele é... Bem, guardemos ainda o conto por mais uns tempos.

Cuidado, sr. P. F.. Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a doentes. Olhe que nesta coisa de ditados os nossos avós foram uns grandes mestres.

Carpintaria e Marcenaria Mecânica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possível a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito soa-lhos e fôrros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Perfeição, Economia e Prontidão
PEÇAM TABELAS

Alugam-se dois aposentos com janélas, em rua central.

Nesta redacção se diz.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Antonio José da FONSECA

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

PAVL PEREIRA & CA. LTM. DA
JOALVRES-JOALHEIROS



**JOLAS, PRATAS,
FILIGRANAS-**
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

Para senhora e creança
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9
Alzira Pinheiro Chevas

Empresa Central Portuguesa, Lda AVEIRO

Para os devidos efeitos se comunica que esta Empresa vendeu a Manuel Bento Martelo as suas padarias de Ovar e Oliveira. Aze-meis, de que restam 18.000\$00 bem como 15.029\$55 de mercadorias, estando uma acção n.º tribunal desta comarca para cobrança desta ultima importancia, a qual devia ter

sido paga até ao dia 27 de Agosto ultimo.

Aveiro, 20 de Novembro de 1922.

O GERENTE,

Antonio da Maia

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que foi por ordem da Delegacia de Saúde, e não por minha ou de outrem por mim, que se procedeu ao arrombamento dum porta da última divisão (encostada, ao norte, aos srs. Pe-

reira Campos) do rez-do-chão de que é meu inquilino Eduardo Trindade, no prédio sito na Rua Trindade Coelho, sob o número de policia 2-A.

Aveiro, 23 de novembro de 1922.

Augusta Estrela de Sousa Lopes

Vende-se

Um terreno no cemiterio. Para tratar, nesta redacção se diz.



BENEDECTINE

Licôr da antiga Abadia de Fécamp (França)

ABADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

TÓNICO-DELICIOSO-DIGESTIVO

O licôr Benedictine usa-se em muitas occasiões e com a maior efficacia contra as enfermidades epidemicas, assim é que tem o seu logar indicado no lar de cada familia.

As celebridades medicas da Europa tem prestado os maiores elogios aos effeitos higienicos do Licôr Benedictine. É um poderoso especifico facilitando muito as funções do organismo, um tónico e um digestivo dos mais efficazes. Tomado com agua de soda no verão constitue o refresco mais higienico que se conhece.

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarior das aguas da Curia e dos refrigerantes Samoilre
Mendes da Costa & C.^o

Arco e Entre-Pontes
AVEIRO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

De todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade = Trindade, Filhos

— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —
Comarato geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios
Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Ld. de Coventry,"
Stock de pneumatticos "Michelin, para automovels e bicicletas, gasolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

MOTOR A VENTO

COMPRA-SE um de pouca altura.
Carta com preço e dimensões para Armitio Vieira.—
ESPINHO.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE :::::
FAZENDAS E MODAS
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarías e bijuterías

— Pompeu da Costa Pereira —

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Atroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-H e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarías—Sabonetes—Quinquilherías—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Ganneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS BABE BATISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarías, papelaria, quinquilherías, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centras da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegado da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

saio —Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

